

EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL

BEATRIZ LORENA DE ASSIS AGUIAR¹.
DIRCEU FERNANDES BATISTA²

1. Graduando, Administração, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil
2. Mestre, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação financeira segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), pode ser definida como uma ferramenta para aprimorar os conhecimentos de um indivíduo a respeito de questões financeiras, buscando métodos mais eficazes para seus investimentos, tomando decisões com base nas vantagens e riscos de cada ação.

De acordo com Mordenell (2014), a educação financeira tem como finalidade ensinar a viver dentro da sua realidade econômica, optando por meios que valorizem o seu patrimônio, buscando as melhores circunstâncias do mercado, que resultem em uma melhor qualidade de vida e bem-estar à pessoa.

O consumo excessivo é outro fator que evidencia a falta de educação financeira, a população está exposta ao mercado capitalista cuja característica é vender produtos e/ou serviços com a finalidade de lucrar. E muitas vezes as pessoas não sabem distinguir necessidades e desejos, acabam gastando muito ou além do que possuem com futilidades, o que gera o consumismo. Necessidade é algo essencial para uma pessoa, como produtos de necessidade básicas e fisiológicas (alimentação, higiene, moradia, etc.), enquanto desejo está relacionado ao prazer e satisfação momentânea (LIMEIRA, 2016).

Educação financeira (EF) não é trabalhada de forma adequada no Brasil, como consequência pode ser observado que grande parte da população não possui o hábito de planejar suas finanças, e acabam se endividando o que evidencia a existência de uma grande falha quanto ao assunto, que também não é tratado com as crianças, a população em sua maioria não conhece ou possui poucas informações a respeito.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL

As crianças estão desenvolvendo-se em uma sociedade complexa, onde irão necessitar futuramente assumir o controle de suas finanças. Segundo a OECD, os jovens possuem baixo nível de conhecimento financeiro, que retrata a falta de capacidade de planejamento financeiro e de escolha de produtos financeiros adequados. Desde pequenos, os futuros adultos devem ter a responsabilidade e habilidade de escolher entre as diferentes maneiras de gerenciar as finanças pessoais, provindas de mesadas, presentes, prestações de serviços e empregos. (OECD, 2012)

Conforme a OCDE, os princípios e boas práticas de educação financeira devem ser estimulados o mais cedo possível e devem ser aplicados nas escolas, como uma disciplina da grade. O processo de aprendizagem de educação financeira é extenso, com a aplicação precoce do tema, as crianças e jovens adquirem conhecimentos e capacidade de desenvolver condutas responsáveis, estudadas nas escolas e aplicadas no cotidiano (OECD, 2012).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a EF deve ser tratada de forma interdisciplinar, podendo ser adotada em todas as disciplinas escolares, assim cada professor poderá trabalhar o tema de uma maneira diferente abordando aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos relacionados ao dinheiro (BRASIL, 2018, p. 269).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira deve começar em casa, tratando do tema com as crianças de forma adequada para cada idade e seu entendimento, mostrando-lhes opções e consequências em decorrência da escolha que fazem, e oferecendo oportunidades de praticar no dia-a-dia, seja através de mesada, presentes ou pagamentos em dinheiro, em que possam escolher entre comprar um doce, brinquedo “barato/fútil” ou investir, guardando e economizando para adquirir algo que almeja e lhe trará mais benefícios ou prazer.

“EDUCAI AS CRIANÇAS E NÃO SERÁ PRECISO PUNIR OS HOMENS”

A frase do filósofo e matemático grego Pitágoras, evidencia a importância de passar todos os ensinamentos para as crianças, no sentido que elas crescerem e se tornem adultos responsáveis, com capacidade de escolher o melhor caminho a seguir, sem sofrerem consequências negativas em decorrência das suas próprias escolhas. Para isso é necessário planejar, poupar e aprender, como a figura 1 esboça, para viver de uma nova forma.

Figura 1: Educação Financeira.



Autoria própria.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>
- LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. **Conceitos e Pesquisas do Consumidor**. In: **Comportamento do Consumidor Brasileiro**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em https://ler.amazon.com.br/kp/embed?linkCode=kpe&ref=cm_sw_r_kb_dp_PSGXyb2MC8RPW&asin=B07XHP2T89&tag=tpltrs-20&amazonDeviceType=A2CLFWBIMVSE9N&from=Bookcard&preview=newtab&reshareId=MR4ED7YXXZP7KJXSGXWP&reshareChannel=system&fbclid=IwAR3j5p47sUaVJ3aqKKb9OIHnhMc4bcB-E7wxdoDYI2_PVF3O_Rk_m8t-2Lw
- MODERNELL, Álvaro. **Guia de Boas Práticas em Finanças Pessoais: Educação Financeira Infantil**. Edição 10/2014. Editora Mais Ativos, Brasília, 2014. Disponível em https://www.sebraeprevidencia.com.br/wp-content/uploads/2012/09/Sebraeprev_Fasciculo02_EF_Infantil.pdf
- OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>
- OECD. **Financial Education and Youth**. OECD, 2012. Disponível em: <https://www.oecd.org/financial/education/financial-education-and-youth.htm>